

PRÁTICAS EM SAÚDE POR MEIO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURAJosiane dos Santos Vieira<sup>1</sup>  
Roberta Rossa<sup>2</sup>  
Luiz Fernando Virmond Farah<sup>3</sup>  
Marcela Maria Birolim<sup>4</sup>**RESUMO**

A utilização de tecnologias de informação e comunicação tem gerado impacto considerável na área da saúde. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar as evidências científicas sobre a utilização da telenfermagem por meio das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. Verificou-se com este estudo que, embora sejam evidentes os benefícios da utilização da telenfermagem na assistência à saúde, ainda existem no país inúmeros desafios para a implantação efetiva destas ferramentas.

**Palavras-Chaves:** Telenfermagem; Tecnologias da Comunicação; Telessaúde.

**ABSTRACT**

The use of information and communication technologies has generated a considerable impact in the health area. In this context, the objective of the present study is to evaluate the scientific evidence on the use of telenursing through information and communication technologies in Brazil. It was verified with this study that, although the benefits of using telenursing in health care are evident, there are still many challenges in the country for the effective implantation of these tools.

**Key Words:** Telenursing; Information Technologies; Telehealth.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Uniguairaca

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Centro Universitário Uniguairaca

<sup>4</sup> Centro Universitário Uniguairaca

## INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm gerado grandes mudanças no âmbito da pesquisa e também na área da saúde. Nas últimas décadas acompanhamos uma verdadeira revolução tecnológica que gerou uma linguagem nova, a digital, fundamentada por códigos binários, tornando possível a informação, a comunicação e a aprendizagem (KENSKI, 2007).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados pelo Diário Oficial da União em agosto de 2020, a população brasileira neste período estava estimada em 211.755.692 habitantes (BRASIL, 2020), sendo que em 2018 79,1% dos domicílios brasileiros possuíam acesso a internet (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2020). Essas informações são de grande relevância para a saúde, pois nos dão uma ideia da proporção de indivíduos que fazem uso das TIC's.

O uso das TIC's pela telemedicina mostra-se como uma importante aliada na assistência e monitoramento de pacientes em diversos cenários, tais como no monitoramento, acompanhamento e realização de consultas (PALMEIRA et al., 2019; XU et al., 2018; DELPHINO, SOUSA, SANTANA. 2016).

Dada a extensão do território e da população brasileira, o uso das TIC's traz inúmeros benefícios, tanto para a população em geral quanto para gestores e estabelecimentos de saúde. A utilização das TIC's propicia a redução do tempo de atendimento, dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, ao possibilitar o acesso a especialistas por profissionais de saúde não especializados de áreas remotas. Além de oportunizar a troca de informações clínicas entre profissionais da área da saúde, pode proporcionar maior efetividade clínica, melhorar a qualidade da assistência e reduzir custos (NEIRA et al., 2010; XU et al., 2018).

Neste contexto, a enfermagem vem ganhando lugar de destaque no atendimento de forma remota por meio da telenfermagem (PALMEIRA et al., 2019). É importante estabelecer que a telenfermagem está contida no termo telessaúde, pois este pode ser definido como o atendimento que ocorre através da utilização da comunicação eletrônica com intuito de prevenir doenças, promover cuidados com a saúde, monitorizar os cuidados com o paciente, além de conceder assistência para profissionais de saúde, transferindo informações médicas de um determinado local para outro, ainda que distante (SHARPE, 2001).

O conceito de telenfermagem, seguindo a definição proposta pelo Conselho Internacional de Enfermeiros, se refere ao uso de tecnologias da telecomunicação para realizar cuidados e práticas de enfermagem, possibilitando estes serviços para clientes que estão geograficamente distantes (RAWAT et al., 2018).

Apesar de as tecnologias facilitarem a prática de enfermagem, em alguns casos os profissionais da área identificam certas dificuldades em relação a telessaúde, especialmente no que diz respeito aos sinais não verbais do paciente, importantes para a prática do cuidado (BARBOSA, SILVA, 2017).

Com o advento da Covid-19, doença iniciada em dezembro de 2019 e declarada pandemia em março de 2020 (OPAS, 2020), houve mudanças significativas nas formas de atendimento dos serviços de saúde, além do progressivo aumento do uso das

tecnologias digitais para assistência aos pacientes (CELUPPI et al., 2021).

O monitoramento de forma remota através da telessaúde tornou-se essencial no período de pandemia. Com o início da pandemia da Covid-19, as Secretarias Municipais de Saúde tiveram que readequar seus serviços, implementando a telessaúde para o acompanhamento, monitoramento e atendimento aos pacientes infectados (FREITAS, FIALHO, PRADO, 2021).

A utilização da telessaúde durante a pandemia auxilia na redução do número de indivíduos nas unidades básicas de saúde e hospitais, diminuindo a sobrecarga no sistema público de saúde e reduzindo o risco de contaminação para pessoas com condições de receberem atendimento ou recomendações de forma remota (CAETANO et al., 2020).

Tendo em vista a amplitude dos atendimentos realizados de forma remota, bem como o aumento da telenfermagem ligado ao desenvolvimento tecnológico e a alta demanda atual por esses serviços em decorrência da pandemia de COVID-19, o presente trabalho se propôs a identificar as evidências científicas sobre a utilização de telenfermagem no Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de artigos científicos que reportam a utilização da telenfermagem no Brasil. A revisão integrativa consiste na formação de uma ampla análise da literatura, que possibilita a construção de reflexões e discussões sobre a literatura existente, bem como amplia a compreensão sobre uma determinada temática, direcionando assim futuros estudos. O método também é capaz de reduzir alguns contratempos da aplicação do conhecimento científico, uma vez que o leitor, através de um único estudo, obtém acesso a várias pesquisas realizadas, com uma maior rapidez da propagação do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para a realização do presente estudo, cumpriu-se criteriosamente as seis etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Nesse contexto, a questão norteadora que embasou a realização do presente estudo foi: “Quais as evidências científicas sobre o uso da telenfermagem no Brasil?”.

A seleção dos artigos para este trabalho ocorreu por busca nos bancos de dados por meio do descritor único “telenfermagem” no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no *Banco de dados de Enfermagem* (BDENF) e na *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). A escolha dessas bases teve por objetivo possibilitar uma análise com ampla obtenção de produções científicas que compunham o tema.

Os critérios de inclusão dos artigos desta revisão foram respectivamente: artigos que respondiam à questão norteadora da pesquisa proposta, produzidos na área de enfermagem, publicados nos últimos 10 anos no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora, de outras áreas do conhecimento, artigos de revisão, relatos de experiência, teses e dissertações, bem como estudos publicados fora do período estipulado, escritos em língua estrangeira e não disponíveis na íntegra.

Para a coleta das informações foi construído um quadro por meio do qual foram extraídas as seguintes informações dos estudos pré-selecionados: título, autores, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados/ conclusões com objetivo de sintetizar os dados encontrados. A análise dos dados foi baseada em leitura minuciosa e avaliação crítica dos estudos selecionados, buscando identificar possíveis eixos temáticos para a categorização e posterior discussão dos dados.

## RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 29 estudos nas bases de dados pesquisadas, dos quais, seguindo os critérios elencados de exclusão, dois foram removidos por estarem repetidos, oito por serem teses, cinco por serem artigos de revisão e dois por estarem em língua estrangeira e não retratarem a realidade brasileira, além de um excluído por ser um editorial de revista, restando um *corpus* documental de dez artigos (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese das informações evidenciadas nos artigos selecionados da revisão integrativa de acordo com autores, ano de publicação, base de dados, título, objetivo, principais resultados e conclusões.

<b>Autor/Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais resultados/ conclusões</b>
FARIA, DAVID, ACIOLI, 2013.	Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem	Descrever a participação dos enfermeiros em teleconsultorias online em um programa de educação constante à distância.	Através do estudo foi verificado que a maioria das dúvidas dos enfermeiros eram clínicas ou sobre a implementação de atividades educativas.
PRADO et al., 2013.	Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem.	Apresentar experiências da telenfermagem na teleamamentação do programa nacional de telessaúde no Brasil, no núcleo de São Paulo.	A teleamamentação destaca-se como uma estratégia auspiciosa por permitir um importante impacto na educação permanente dos profissionais de saúde.
GODOY, GUIMARAE S, ASSIS, 2014.	Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de	O trabalho buscou avaliar a educação permanente à distância para a equipe de	Os resultados apontam que a Educação à distância é uma estratégia com recursos tecnológicos de informação, que



	saúde por meio da telenfermagem	enfermagem das Unidades Básicas de Saúde.	favorece a formação permanente dos profissionais de enfermagem, possibilitando melhor prestação de assistência.
CASTELI, CASTELI, LEITE, 2014.	Avaliação do Sistema Informatizado de educação continuada em enfermagem.	Avaliar os dados contidos no Sistema Informatizado de educação continuada em enfermagem na perspectiva de enfermeiros especialistas.	Através do estudo foi possível concluir que o conjunto de dados do SIEC é apto para o Serviço de Educação continuada, designando-se em dados mínimos para este serviço.
GUIMARÃES et al., 2015.	Teleconsultoria e videoconferência como estratégia de educação permanente para as equipes de saúde da família.	O estudo tem como objetivo avaliar a relação existente entre as áreas temáticas solicitadas nas teleconsultorias e os temas propostos para as videoconferências realizadas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012.	Através do estudo foi possível concluir a aproximação das áreas temáticas com os temas sugeridos para as videoconferências, apontando que os profissionais analisam dúvidas da realidade assistencial através dos recursos da telessaúde.
VAZ, SILVA, SILVA, 2016.	Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia.	Identificar os sintomas mais prevalentes durante o tratamento quimioterápico e mulheres com câncer de mama.	O estudo mostra que os sintomas que apareceram com mais frequência foram fadiga, inapetência, alterações no paladar, mialgia e náuseas.
SOUZA-JUNIOR et al., 2017.	Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateter urinário intermitente limpo.	Elaborar e validar em aparência e conteúdo um manual de telenfermagem para subsidiar o enfermeiro no atendimento ao cliente com bexiga neurogênica, usuário de cateter urinário intermitente e limpo.	O manual já disponível para acesso auxilia o enfermeiro na execução do teleatendimento e atendimento ao usuário de cateter urinário intermitente limpo.

MAZZO et al., 2017.	Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente.	Descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes e as intervenções oriundas do trabalho do enfermeiro junto ao paciente com bexiga neurogênica usuário do cateter urinário intermitente.	As intervenções realizadas são atividades favoráveis para alcance de um impacto positivo no tratamento dos pacientes com bexiga neurogênica usuário do cateter urinário intermitente.
CARDOZO et al., 2017.	Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados.	Avaliar o resultado da intervenção de enfermagem no acompanhamento por meio do telefone de idosos que foram submetidos a cirurgia de prostatectomia.	Pode-se observar que os idosos sanaram suas dúvidas, em relação a cuidados a domicílio, uso de medicamentos e procedimentos.
PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020.	Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso	Avaliar a experiência do monitoramento remoto de enfermagem na perspectiva de mulheres com excesso de peso.	Os resultados mostram que dos depoimentos aflorou a categoria central, a qual foi retratada em três categorias na qual se resumem que, por meio do monitoramento remoto, atividades educativas contribuíram para o autocuidado.

Fonte: Os autores.

Após a leitura e análise dos trabalhos selecionados foi possível identificar três temáticas principais trabalhadas pelos autores: a utilização da telenfermagem na capacitação de profissionais da saúde; a utilização deste meio para ações referentes à promoção de saúde e prevenção de agravos específicos e a dificuldade de implementação efetiva da telenfermagem nos serviços de saúde.

Embora tenham sido destacados os inúmeros benefícios da utilização da telenfermagem na assistência à saúde da população, foram verificadas algumas dificuldades para a implantação e utilização desse tipo de tecnologia no país em decorrência de problemas estruturais, de acesso à internet, de precariedade de equipamentos, até mesmo em virtude da resistência de parte dos profissionais e pacientes diante da tecnologia.

Como os estudos de alguma forma traziam apontamentos complementares, optou-se por apresentar a discussão abordando as principais temáticas sem a divisão em categorias.

## DISCUSSÃO

Os estudos encontrados revelam que, na enfermagem, a utilização das TIC's ocorre principalmente no sentido de educação e capacitação, sendo este o principal aspecto a ser abordado em todos os artigos selecionados.

O processo de educação permanente traz melhorias à assistência profissional. Observa-se no estudo de Guimarães et al., 2015, que as temáticas abordadas em programas de educação permanente por meio de teleconsultorias e videoconferências refletem a realidade pela qual o profissional vivencia em sua unidade de saúde, sendo possível esclarecer dúvidas reais.

Os benefícios dessa prática são relatados pelos autores Godoy, Guimarães e Assis (2014) ao afirmarem que a telenfermagem auxilia na tomada de decisões do serviço prestado na atenção básica, reduzindo a quantidade de encaminhamentos para os grandes centros e dessa forma melhorando a agilidade no atendimento e a qualidade da assistência. No entanto, apesar de a dinâmica ser diferente de uma ação planejada, o atendimento à distância ainda trata principalmente da educação em saúde do profissional diante de uma situação de seu serviço.

Nesse sentido, a teleconsultoria teria a função principal de capacitar o solicitante para a sua ação naquele momento. Guimarães et al. (2015), descrevem que a segunda opinião sobre um determinado assunto acrescenta informações e apresenta os possíveis cenários para uma determinada proposta prática. Desta forma, é permitido que o conhecimento seja construído de forma interativa, centrado no problema enfrentado por um profissional requerente a outro especialista.

Ainda sobre aspectos referentes à telenfermagem como ferramenta para processos educativos, Castelli, Castelli e Leite (2014), apresentam em seu estudo a importância dos sistemas de informações em saúde, além de avaliar a funcionalidade e qualidade dos dados disponíveis no Sistema Informatizado de Educação Continuada em Enfermagem (SIEC). Neste aspecto, os autores descrevem que os sistemas de informação são um dos instrumentos administrativos mais importantes, além de influenciar diretamente a tomada de decisões nas fases de planejamento da organização, do controle e na avaliação das estratégias desenvolvidas, no sentido de verificar se tiveram impacto real nos serviços de saúde.

Deste modo, é fundamental que a base de dados seja eficiente, uma vez que esses dados, ao serem manipulados, apresentam a informação necessária para a organização tanto para criar intervenções aplicadas à realidade, como também para orientar uma educação concisa para os profissionais de saúde (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014).

Em relação à avaliação realizada pelos autores sobre o SIEC, os resultados mostraram que os especialistas avaliaram positivamente o sistema, o que segundo os autores (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014), confirma a satisfação do usuário e a composição do conjunto de dados mínimos para o Serviço de Educação Continuada. No entanto, alguns dados receberam avaliação limítrofe, indicando a necessidade de adequação dos dados, em especial a clareza do significado, para atender às necessidades

do cliente e do serviço (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014).

Além disso, observa-se uma necessidade de atualização constante do sistema. Apesar de nos dias atuais dispormos de fácil acesso a tecnologias rápidas e baratas que favorecem o uso da telenfermagem, como por exemplo o acesso a aparelhos celulares com câmera e pacotes de internet mais acessíveis para uma grande parcela da população, se os dados contidos no SIEC não forem precisos e de fácil acesso e manipulação, pode ser mais difícil perceber quais problemas devem ser abordados pelas metodologias de ensino à distância, bem como quais casos são passíveis de atendimento remoto (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014; SOUZA-JUNIOR et al., 2017).

No que se refere ao planejamento e produção de conteúdo para a educação à distância dos profissionais de saúde, verifica-se a importância da inclusão de uma equipe com diferentes profissionais, agregando assim informações de qualidade com o que há de mais relevante para cada área, como proposto no estudo de Prado et al. (2013), onde pediatras, enfermeiras, fonoaudiólogas, nutricionistas e dentistas uniram-se para propor o que há de mais relevante na sua área em relação ao aleitamento materno, e assim elaborar um conteúdo adequado para a educação dos profissionais da atenção básica. Assim, os autores (PRADO, et al., 2013) concluem quão importante é inserir a telenfermagem na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem.

Na presente revisão observou-se uma gama de estudos que abordaram a telenfermagem nos mais diversos tipos de assistência, dentre os quais a teleamamentação (PRADO et al., 2013), o monitoramento de sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia (VAZ, SILVA SILVA, 2016), o cuidado ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente (MAZZO et al., 2017), o acompanhamento na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados (CARDOZO et al., 2017) e o acompanhamento a mulheres com excesso de peso (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2021).

Mediante as inúmeras abordagens relacionadas à telenfermagem, evidencia-se os seus benefícios na assistência à saúde, como um atendimento que supre a demanda quando surge, tanto de forma síncrona, através de uma ligação ou videochamada, como assíncrona, ou seja, quando a situação é apresentada em um determinado momento e a resposta é enviada posteriormente.

A educação e orientação dos clientes também foram abordadas como algo positivo. Souza-Junior et al., (2017) apontam que a telenfermagem facilita o acesso do enfermeiro aos clientes, permitindo uma economia de tempo e recursos e ao mesmo tempo promove o autocuidado. Além do mais, a telenfermagem permite ao profissional e sua equipe reforçarem o conhecimento dos pacientes após o procedimento cirúrgico, proporcionando confiança e alívio da ansiedade, possibilitando ao paciente a continuidade do cuidado por meio do planejamento (CARDOZO et al., 2017).

Em estudo para avaliar a experiência de mulheres com excesso de peso em relação ao telemonitoramento de enfermagem, este foi avaliado de forma positiva pelas participantes, pois através do monitoramento remoto estas puderam ter novas aprendizagens que as auxiliaram a fazer escolhas mais conscientes no combate ao excesso de peso (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020).

A telenfermagem, além de possibilitar maior aproximação entre enfermeiro e



paciente, permite ao paciente dispor de maior autonomia sobre seu próprio cuidado. Em estudo realizado por Mazzo et al. (2017), os autores descrevem que a telenfermagem possibilita a orientação e acompanhamento de pacientes com bexiga neurogênica usuários de cateter urinário intermitente, familiares, propiciando o cuidado e o autocuidado.

Neste aspecto, o monitoramento remoto de enfermagem é visto como uma estratégia válida. Assim, intervenções educativas mediadas por estratégias inovadoras, como o telemonitoramento de enfermagem, podem contribuir para a melhoria do cuidado em saúde quando realizado de forma dialógica (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020; CARDOZO et al., 2017).

Outros fatores positivos em relação à telenfermagem é o baixo custo do monitoramento e a alta taxa de adesão ao tratamento (CARDOZO et al., 2013), sendo estes fatores importantes para a maior aplicabilidade e aceitação do telemonitoramento por parte de profissionais e gestores de serviços de saúde.

Apesar de ser um instrumento inovador de fácil acesso, o uso das TIC's pela telenfermagem pode originar alguns problemas. Além de problemas estruturais, como a falta de internet e equipamentos, existe também a resistência quanto à utilização da prática. Nesse cenário, retornando ao trabalho apresentado por Faria, David e Acioli (2013), identifica-se que, apesar da existência da proposta de consultoria remota, foram realizadas atividades presenciais dos teleconsultores em algumas regiões, e nestas a demanda por uma segunda opinião formativa foi maior, evidenciando a resistência acima citada.

Godoy, Guimarães e Assis (2014) apresentam ainda a dificuldade do manuseio do equipamento necessário e da inserção da Educação à Distância por parte do profissional e o sentimento de constrangimento para apresentar sua dúvida. Quanto à infraestrutura, os autores esclarecem que, sem o desenvolvimento adequado, a atividade de videoconferência pode ficar comprometida, dificultando seu desenvolvimento.

Outra dificuldade encontrada referida pelos autores que realizaram o acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia é a necessidade de estabelecer e manter contato com os pacientes, o que acabou sendo referido como uma limitação da pesquisa (VAZ, SILVA, SILVA, 2016).

De fato, embora a utilização da telenfermagem nos processos educativos e na assistência à saúde das pessoas represente avanço considerável para a saúde, algumas dificuldades se colocam como importantes desafios para a adequada implementação dessas tecnologias no SUS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que existe uma produção científica relevante no Brasil sobre telenfermagem, porém ainda em pequeno número. Quanto à atualidade, os estudos produzidos concentram-se nos últimos cinco anos, sendo a temática bem atual. Ressalta-se que a produção científica em telenfermagem no Brasil é a que mais aborda assuntos relacionados a educação, que conforme mencionado é o único tema abordado em todos os textos.

Além disso, grande parte dos artigos apontam que a capacitação das equipes de UBS, ESF e hospitais, bem como a educação das comunidades locais através das tecnologias, melhoram o atendimento, a satisfação do cliente e evitam deslocamentos para os grandes centros, o que vem a corroborar o contexto atual da pandemia do novo coronavírus, na medida em que a telenfermagem pode contribuir para a diminuição do alastramento da pandemia.

Os artigos que abordaram a questão do atendimento ainda relatam a questão dos custos e a utilização de recursos mais acessíveis, como o telefone, dispensando a necessidade de internet, porém, apontando que essas tecnologias trazem seus próprios desafios.

Destaca-se neste estudo a relevância da educação à distância de profissionais da enfermagem, configurando-se como uma importante aliada para aqueles que buscam novos conhecimentos.

Por fim, ainda enfrentamos problemas relacionados à estrutura, precariedade ou inexistência de internet, sistemas de *software* ou equipamentos inadequados, resistência tanto do profissional de saúde como dos clientes diante da tecnologia, sendo considerados os principais desafios para a implementação efetiva da telenfermagem em contextos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em 20 out 2020.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 928-934, out. 2017.

BRASIL. Ministério da Economia/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PORTARIA Nº PR-254, DE 25 DE AGOSTO DE 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-pr-254-de-25-de-agosto-de-2020-274382852>>. Acesso em 06 abr 2021.

CAETANO, R et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020.

CARDOZO, A. S. et al. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3005-3012, ago., 2017.

CASTELI, C. P. M.; CASTELI, C.; LEITE, M. M. J. Avaliação do Sistema Informatizado

de Educação Continuada em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 457-461, jun. 2014.

CELUPPI, I. C. et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00243220, 2021.

DELPHINO, T. M.; SOUZA, P.A.; SANTANA, R. F. Telemonitoramento como intervenção no pós-operatório de facectomia: revisão sistemática da literatura. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 20, e937, 2016.

FARIA, M. G. A.; DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 18, n. 2, p. 274-279, jun. 2013.

FEITAS, B. A. C.; FIALHO, W. L.; PRADO, M. R. M. C. Experiência da rápida implementação de um serviço pioneiro de telessaúde durante a crise do COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 1, e045, 2021.

GODOY, S. C. B.; GUIMARAES, E. M. P.; ASSIS, D. S. S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 148-155, mar. 2014.

GUIMARÃES, E. M. P. et al. Teleconsultoria e videoconferência como estratégia de educação permanente para as equipes de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 376-384, jun. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP:

MAZZO, A. et al. Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170045, 2017.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Out-Dez, 2008.

NEIRA, R. A. Q. et al. Avaliação de um sistema de segunda opinião em radiologia. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 179-183, jun. 2010.

Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020.** Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em 13 abr 2021.

PALMEIRA, C. S. et al. Efeito do monitoramento remoto de enfermagem sobre o excesso de peso de mulheres: ensaio clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3129, 2019.

PALMEIRA, C. S.; RAMOS, G. A.; MUSSI, F. C. Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e20200090, 2021.

Papirus, 2007

PRADO, C. et al. Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 990-996, ago. 2013.

RAWAT, G. Tele nursing. **International Journal of Current Research**, v. 10, n. 03, pp.66185-66187, mar. 2018.

SHARPE, C. C. **Telenursing: nursing practice in cyberspace**. Estados Unidos da América: Greenwood Publishing Group, 2001.

SOUZA-JUNIOR, V. D. et al. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170188, 2017.

VAZ, D. C.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. e15577, out. 2016.

XU, T. et al. Telemedicine in the Management of Type 1 Diabetes. **Preventing Chronic Disease**, v. 15, e:13, jan. 2018. Disponível em: <[https://www.cdc.gov/pcd/issues/2018/17\\_0168.htm](https://www.cdc.gov/pcd/issues/2018/17_0168.htm)> Acesso em 13 abr. 21.